

CAPTURA INCIDENTAL DE TARTARUGAS MARINHAS NA PESCA ARTESANAL NAS PRAIAS: ASTÚRIAS E PEREQUÊ - MUNICÍPIO DE GUARUJÁ, SP

Daniela Barbosa Rodrigues Soares*, Thalita Helena Marchi da Silva*,
Bruno Pastrelli Kamada**, Fabio Giordano***

* Acadêmicas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Santa Cecília
(UNISANTA), **Prof. do curso de Oceanografia; Universidade Monte Serrat,
***Prof. do curso de Ciências Biológicas; Universidade Santa Cecília.

RESUMO. Atualmente, a principal ameaça para as cinco espécies de tartarugas marinhas, encontradas na costa brasileira, são as artes de pesca que as capturam incidentalmente. Neste trabalho foi realizado um estudo por meio de questionário aplicado a pescadores de duas praias do município de Guarujá, SP, com a finalidade de verificar a ocorrência de captura incidental de tartarugas marinhas pela pesca artesanal. Para a identificação das espécies capturadas foram apresentadas imagens das tartarugas aos pescadores entrevistados. *Chelonia mydas* foi a espécie citada como a mais capturada (67,5% dos casos relatados). Nas comunidades visitadas a maioria dos pescadores utiliza arrasto de fundo e, 87,5% indicaram esta arte de pesca como a que mais captura tartarugas marinhas. Devido a esta problemática atual, recomenda-se o desenvolvimento de programas de capacitação de agentes multiplicadores nas próprias comunidades envolvidas.

Palavras-chave. Captura incidental; Pesca artesanal; Tartarugas marinhas..

Introdução

As tartarugas marinhas surgiram há cerca de 150 milhões de anos e sofreram diversas modificações que lhes permitiram sobreviver a todas as mudanças ocorridas no planeta, evoluindo para se adaptar ao ambiente marinho⁽¹⁾. Das sete espécies existentes, cinco ocorrem em águas brasileiras: *Chelonia mydas* – tartaruga verde; *Eretmochelys imbricata* – tartaruga de pente; *Caretta caretta* – tartaruga cabeçuda; *Lepidochelys olivacea* – tartaruga oliva; *Dermochelys coriacea* – tartaruga de couro⁽²⁾. Bastante diversificadas são suas dietas, constituindo-se de algas, cnidários, peixes, crustáceos e moluscos em geral⁽¹⁾. Esse fator pode ser determinante na distribuição e captura incidental destas grandes migradoras dos oceanos entre suas áreas de alimentação e reprodução, que, somente sobem à praia para a desova⁽²⁾. Dentre elas, *C. mydas* apresenta hábitos mais costeiros em

sua fase juvenil devido a sua alimentação⁽³⁾ utilizando, inclusive estuários de rios e lagos⁽⁴⁾. No passado diversas ações antrópicas contribuíram à redução de suas populações⁽⁵⁾, como o hábito de explorá-las como uma fonte de alimento alternativa pelas comunidades costeiras⁽¹⁾. Atualmente, o principal fator ameaçador são as artes de pesca⁽⁶⁾ que as capturam incidentalmente como fauna acompanhante⁽¹⁾. As tartarugas marinhas de todas as regiões do mundo estão incluídas na lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza), sendo uma das principais estratégias para sua preservação a criação de Unidades de Conservação Marinha⁽⁷⁾. A pesca artesanal é pouco estudada no Brasil e não há estatísticas precisas sobre tal atividade⁽⁸⁾. Ainda mais escassos são os estudos sobre a captura incidental de tartarugas marinhas⁽⁹⁾. Os locais escolhidos para essa pesquisa, praias do Perequê e das Astúrias, são áreas de intensa atividade antrópica, como a pesca e o turismo. Nessas áreas ocorre livre acesso para a atividade pesqueira artesanal, sem a devida fiscalização do poder público⁽¹⁰⁾. O presente trabalho teve como principal objetivo verificar a interação entre as tartarugas marinhas e as atividades de pesca tradicional das comunidades em questão, através de entrevistas com os pescadores.

Materiais e Métodos

Os locais de estudo para o desenvolvimento deste trabalho foram as praias Astúrias (24°00'35.68"S/46°15'58.27"O) e Perequê (23°56'27.96"S/46°10'47,47"O). A primeira apresenta 1.000 metros de extensão e caracteriza-se pela presença de pescadores e banhistas; a segunda possui 2.200 metros de extensão e abriga uma comunidade de pescadores que se dedica à pesca do camarão e de peixes diversos⁽¹¹⁾. Os dados foram obtidos através de entrevista realizadas com pescadores artesanais de ambas as praias, para registro de informações sobre a ocorrência de capturas de tartarugas marinhas em suas artes de pesca. As saídas a campo foram feitas duas vezes ao mês, com intervalo de 15 dias, sendo uma vez em cada local, durante os meses de maio, junho e julho de 2009. O questionário aplicado sempre com o prévio consentimento do pescador entrevistado continha perguntas sobre a ocorrência de captura incidental de tartarugas e sua frequência; a condição do animal (vivo/morto/ferido) e a finalidade dada a este (devolução à água/venda/consumo da carne/fabricação de artesanato); a arte de pesca utilizada e sua localização; a espécie-alvo da pescaria; a utilização de iscas; o período de saída para a pesca; a quantidade de pescarias realizada por semana; a identificação da espécie capturada através de comparação com imagens fornecidas de todas as espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral brasileiro e se há o conhecimento de algum nome popular. Através do Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília, nº do protocolo 104/09 foi concedido prévio consentimento para o estudo.

Resultados e Discussão

Foram realizadas 40 entrevistas, sendo 30 em Perequê e 10 em Astúrias, devido ao menor número de pescadores nesta última. Embora os pescadores desconhecem a nomenclatura científica e popular das espécies, eles identificaram as mesmas de forma objetiva a partir das fotos apresentadas pelos entrevistadores. Dentre os entrevistados, 87,5% disseram usar rede de arrasto de

fundo para captura de Camarão (*Penaeus* sp.) e Corvina (*Micropogonias furnieri*); 7,5% disseram usar linha de mão e vara e, 5% disseram usar arrasto de praia para a captura de Tainha (*Mugil* sp.) e peixes diversos. Todos confirmaram capturar tartarugas nestas pescarias. Esses resultados deram-se pelo fato das artes de pesca citadas serem as mais utilizadas nos referentes locais. No Perequê a maioria dos pescadores realiza as atividades próximas a costa (63,33%) e nas Astúrias a maioria realiza a atividade de pesca em alto mar (70%). Ainda assim todos observam tartarugas em suas áreas de pesca. Todos os relatos constam que os animais capturados estavam vivos e foram devolvidos à água posteriormente. Estes dados podem conter certa inexatidão pela suposta falta de sinceridade nas respostas dadas pelos pescadores, pois segundo o trabalho de GALLO *et al.* (2006)⁽¹²⁾ nem todas as tartarugas eram capturadas vivas em Ubatuba. *Chelonia mydas* foi a espécie mais identificada pelos entrevistados em ambas as praias (67,5%), sendo 81,8% nas Astúrias e 52,9% no Perequê (Figura 2). Estes dados corroboram a pesquisa de NAGAOKA *et al.* (2005)⁽¹³⁾ que verificou todos os indivíduos capturados sendo *C. mydas* em Iguape/Cananéia.

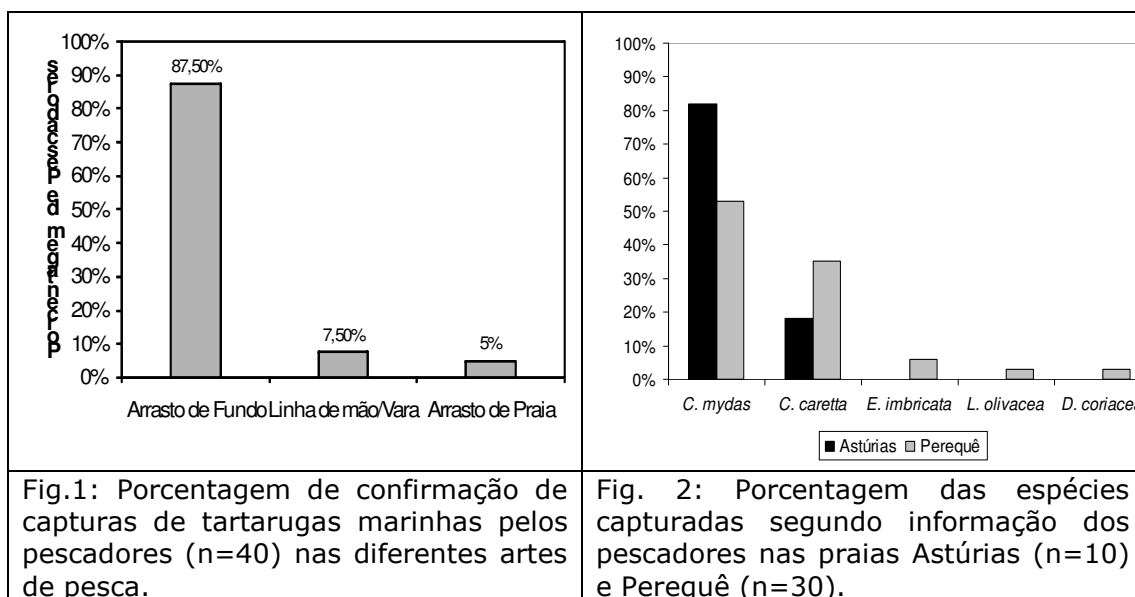


Fig.1: Porcentagem de confirmação de capturas de tartarugas marinhas pelos pescadores (n=40) nas diferentes artes de pesca.

Fig. 2: Porcentagem das espécies capturadas segundo informação dos pescadores nas praias Astúrias (n=10) e Perequê (n=30).

Considerações finais

Existe uma grande interação entre as tartarugas marinhas e a pesca artesanal praticadas nas praias de Astúrias e Perequê. A maioria dos pescadores destas praias atua na pesca do arrasto de camarão em áreas de pouca profundidade e, portanto, capturam principalmente tartarugas da espécie *Chelonia mydas* que habitam os costões rochosos. Apesar dos entrevistados afirmarem que a pesca de arrasto não prejudica tais espécies, é recomendável um estudo mais detalhado do tema, pois o arrasto de camarão é apontado como grave causa de mortalidade dessas em todo o mundo. A evidente interação entre a pesca artesanal e as tartarugas marinhas no litoral do Guarujá, dentro da área da APA Marinha, reforça a necessidade de pesquisas sobre o impacto causado, de forma a subsidiar a futura elaboração do plano de manejo da UCM.

Referências Bibliográficas

PROJETO TAMAR – IBAMA, 2000. **Artes de Pesca que capturam tartarugas marinhas em: São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Ceará e Fernando de Noronha.**

GIFFONI, B.B.; ALMEIDA, B.A.D.L.; SILVEIRA, J.; BECKER, J.H.; BRONDÍZIO, L.S. & WERNECK, M.R. **Projeto Tamar-IBAMA. Conservação de Tartarugas Marinhas.** Ubatuba-SP, 2006.

MÁRQUEZ, R. 1990. FAO Species Catalogue. Vol.11: **Sea turtles of the world, an annotated and illustrated catalogue of sea turtles known to date.** FAO, Rome.

HIRTH, H.F.1997. **Synopsys of the biological data on the Green Turtle *Chelonia mydas* (Linnaeus,1758).** Washington, DC,U.S.Fish and Wildlife Service.

WYNEKEN, J., BURKE, T. J., MSOLOMON, M. & PEDERSEN, D.K.. 1988. **Egg failure in natural and relocated sea turtle nests.** Journal of Herpetology 22:88-96.

NATIONAL RESERCH COUNCIL. **Decline of the sea turtles causes and prevention.** Academy Press. Washington.1990.

IUCN. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources. 2009. **IUCN Red list of threatened species.** Disponível em: <<http://www.iucnredlist.org/>>. Acesso em 13 de maio de 2009.

PACHECO, C. B., 2003. **Meio ambiente. Pesquisa traça perfil da pesca artesanal em comunidade de pescadores do litoral de São Paulo.** Disponível em: <<http://www.usp.br/agen/repgs/2003/pags/082.htm>>. Acesso em 24 de maio de 2009.

PUPO, M.M., SOTO, J.M.R. & HANAZAKI, N., 2006. **Captura incidental de tartarugas marinhas na pesca artesanal da Ilha de Santa Catarina, SC.** Revista Biotemas, 19 (4), dezembro de 2006. p. 63-72.

LOPES, P.F.M., 2008. **Modelos ecológicos e processos de decisão entre pescadores artesanais do Guarujá, SP.** Biblioteca Digital da UNICAMP.<<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000440274>> acessado em: 24 de maio de 2009.

GIANELI, A.S.F., 2007. **Etnoictiologia de pescadores da praia do Perequê (Guarujá, São Paulo).** Biblioteca Digital da UNICAMP. <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000429095>> acessado em: 24 de maio de 2009.

GALLO, B.M.G.; MACEDO, S.;GIFFONI, B.B.; BECKER, J.H.; BARATA, P.C.R., 2006. **Sea Turtle Conservation in Ubatuba, Southeastern Brazil, a Feeding Area**

with Incidental Capture in Coastal Fisheries. Chelonian Conservation and Biology, 2006, 5(1): 93–101.

NAGAOKA,S.M.; BONDIOLLI, A.C.V.; MONTEIRO-FILHO, E.L.A., 2005. **Captura Incidental de Tartarugas Marinhas em Cercos-Fixos, Arte de Pesca Artesanal, no Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape/Cananéia, Litoral Sul de São Paulo.** II Jornada de Conservação e Pesquisa de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental 14 e 15 de Novembro de 2005 - Praia do Cassino, Brasil. p. 84-87.